

## A PRIMAZIA DA SINTAXE NA ANÁLISE ADVERBIAL: O CASO DOS ADVÉRBIOS MODALIZADORES ASPECTUAIS HABITUAIS

Aquiles TESCARI NETO<sup>1</sup>

**RESUMO:** Teorias sobre a sintaxe adverbial diferem radicalmente no modo como entendem a interface sintaxe/semântica nas questões de posicionamento, escopo, e interpretação de AdvPs. Duas teorias de sintaxe adverbial têm-se destacado nos últimos dez anos: de um lado a proposta da adjunção, que basicamente defende a adjunção livre de AdvPs a diversas projeções e o emprego de princípios semânticos que restringem a ordenação de AdvPs; de outro, a proposta dos especificadores funcionais (Cinque, 1999), de orientação sintática, segundo a qual advérbios ocupam a posição de especificadores de projeções funcionais, licenciados pelos núcleos de tais projeções, com os quais compartilham traços. Estudamos AdvPs que indicam aspecto habitual (do tipo de normalmente, geralmente, em português; solitamente, normalmente, em italiano; tongchang, em mandarim; sinthos, em grego; hutuu, em japonês), assumindo a proposta de Cinque. Esses AdvPs são analisados por Cinque como AdvPs de aspecto habitual. Nenhuma referência ao valor modalizador desses itens é feita naquele trabalho, nem em trabalhos da literatura consultada. Reconhecemos, entretanto, que em uma sentença como “Normalmente, os brasileiros são pessoas boas”, o advérbio normalmente gera um efeito modalizador, já que seu emprego torna a proposição indeterminada em relação a seu estatuto factual (definição de modalização de Narrog 2005). Se advérbios epistêmicos (provavelmente), irrealis (talvez) e aléticos de possibilidade (possivelmente), que se caracterizam por expressarem um descomprometimento do falante em relação à proposição (advérbios de traço [-engajamento]), são modalizadores em Narrog, pode-se considerar como modalizadores os advérbios habituais, por reagirem à presença de outros advérbios que compartilham o mesmo traço (\*Provavelmente os homens primitivos normalmente caçavam de manhã). O questionamento sobre o valor modalizador desses advérbios é a priori uma questão de sintaxe adverbial, já que uma sentença equivalente à anterior, envolvendo predicados modalizadores não é agramatical: “É provável que era normal que os homens primitivos caçavam de manhã”.

**ABSTRACT:** Modal adverbs share the feature [-uncommitment], in the sense that when the speaker uses one of them (s)he does not commit/engage himself/herself to the truth value of the propositional content. If it is acknowledged a formal theory of adverbial Syntax (Cinque 1999) and assumed Narrog (2005)'s definition of modality, one will be able to consider habitual aspect adverbs as a sort of modal ones, since they are also characterized by the feature [-uncommitment], which disallows them to co-occur with the traditional modal adverbs.

### 1. INTRODUÇÃO

A literatura lingüística, gerativista ou não, conta com uma série de trabalhos sobre advérbios (doravante advs). Entretanto, o modo como advs e adverbiais se integram na estrutura da oração e em que medida isso pode ser explicado em termos sintáticos (ou semânticos, se for o caso) ainda continua a ser uma questão aberta à investigação. Apesar de os AdvPs serem considerados pela literatura lingüística geral – e inclusive a gerativista *pró-adjunção a XP/X'* (Costa, 2004; Ernst, 2004; 2007) – como apêndices à estrutura da oração, dada a sua opcionalidade (cf. Quirk et al., 1972), há autores (Cinque, 1999; 2004) que os consideram como parte integrante da estrutura oracional, haja vista o

---

<sup>1</sup> Mestrando em Lingüística – Instituto de Estudos da Linguagem; UNICAMP (CNPQ). E-mail: aquilestescari@yahoo.it. Orientadora: Profa. Dra. Sonia Cyrino. Agradeço a Artemis Alexiadou (grego), H. Narrog (japonês), Wei-wen R. Liao (mandarim), Silvia Giorgi e Guglielmo Cinque (italiano), por dados fornecidos, julgamentos de gramaticalidade e discussão da proposta.

fato de pertencerem à porção funcional da oração, à semelhança da morfologia flexional, partículas funcionais, etc., no formato Spec, entretanto.

Em nosso trabalho, assumimos a abordagem teórica defendida em Cinque (1999; 2004), sobre o posicionamento dos AdvPs em Spec – proposta tendencialmente sintática, *a priori* –, visando a propor que advs que indicam aspecto habitual, reconhecidos pela literatura linguística como advs aspectuais e quantificadores,<sup>2</sup> devem também ser considerados advs modalizadores, por tornarem a proposição indeterminada em relação a seu estatuto factual (definição de *modalização* proposta em Narrog (2005)).

Além de propor que advs aspectuais habituais (*normalmente, geralmente*, em português; *solitamente, normalmente*, em italiano; *tongchang*, em mandarim; *sinithos*, em grego; *hutu*, em japonês) são modalizadores, nosso trabalho visa a contribuir com o debate sintaxe *x* semântica adverbial, no sentido de fornecer evidências de que questões de escopo, interpretação e ordenação adverbial são, *a priori*, questões de sintaxe.

O trabalho se organiza da seguinte forma: em (2.), fazemos uma apresentação do *framework* assumido (Cinque, 1999); em (3.), apresentamos as evidências (dados do PB, grego, italiano, mandarim) para o porquê de se considerar como modalizadores os advs habituais; em (4.), analisamos dados do PB e do italiano, no sentido de propor que a análise dos habituais como advs modalizadores é uma questão *a prioristicamente* sintática e, em (5.), apresentamos as considerações finais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As evidências para a alocação dos AdvPs em Spec XP, não adjungidos a XP, X', são diversas. A principal delas, citada em Cinque (1999) vem do movimento do particípio passado ativo em italiano, que se move de X<sup>0</sup> em X<sup>0</sup>, o que explica a existência de duas posições disponíveis: uma à direita e outra à esquerda, que segundo Cinque, são as posições Specs para os advs.

Trabalhos desenvolvidos na década de 90 (Cinque, 1999, Alexiadou, 1997) que consideram os AdvPs como especificadores de categorias funcionais, explicam o posicionamento do AdvP em Spec, em razão da checagem de traços entre o AdvP e o núcleo de mesma natureza, dominados pela mesma projeção máxima. Os advs seriam licenciados em relações do tipo *spec/núcleo*, em uma ordenação rígida, definida pela UG. Essa ordenação rígida não estaria afetada inclusive no caso de um mesmo adv aparecer em mais de uma posição na oração: para cada número *x* de ocorrências de um dado AdvP com interpretações distintas, haveria um número *x* de núcleos funcionais correspondentes para a checagem dos traços. Não se assume em Cinque, portanto, a adjunção a XP ou X', conforme a tradição (Jackendoff, 1972; Ernst, 2002; 2004; Costa, 2004). Para se chegar à ordenação rígida e fixa dos AdvPs (válida universalmente), Cinque valhe-se de testes de escopo e transitividade, baseando-se em dados de diversas línguas.<sup>3</sup> A ordenação dos AdvPs em Spec espelha a ordenação dos núcleos funcionais

---

<sup>2</sup> Cf. Cinque, 1999; Chierchia, 1995; Alexiadou, 1997; Lonzi, 1991; Quirk et al., 1972; Ernst, 2007; Ilari et al., 1990; Ilari, 1992; Ilari & Basso, s.d.; Castilho, 1993.

<sup>3</sup> Sobre a validade dos testes de Cinque para dados do PB, cf. Santana (2005) e Tosqui (2003).

correspondentes, evidência forte para o postulado de Cinque, acerca da natureza funcional dos AdvPs.<sup>4</sup>

Essencial para a compreensão de nossa proposta (de se classificar como modalizadores os advs habituais) é a alocação desses itens imediatamente após a ‘zona dos modalizadores’, na ‘árvore de Cinque’ (cf. nota 3): a contigüidade modalizadores-adv habituais, aqui, pode ser tomada como um indício primitivo do valor modalizador dos habituais, tornado já disponível pela UG.

### 3. ADVS (MODALIZADORES) ASPECTUAIS HABITUAIS

Em termos de literatura sobre AdvPs, nenhum dos trabalhos consultados – que constam em nossa bibliografia – tratam do efeito modalizador dos aspectuais habituais. Os advs que indicam aspecto habitual apenas são mencionados por essa sua função prototípica e por um valor agregado de quantificador (cf. Lewis, 1975; Ilari & Basso, s.d.; Castilho, 1993; Chierchia, 1995). *Normalmente*, em uma sentença do tipo de:

(01) Normalmente os brasileiros são espertos.

se fosse tratado por um dos autores mencionados nas referências, provavelmente seria classificado como um adv aspectualizador-quantificador (cf. paráfrase (01b), a seguir, em que o AdvP quantifica sobre um estado de coisas):

(01b) Na maioria das vezes, os brasileiros são espertos.

Mas AdvPs de aspecto habitual não desenvolvem apenas essas funções. Se a nossa argumentação estiver correta, os testes a seguir apresentam razões fidedignas e pertinentes para o porquê de incluí-los no grupo dos modalizadores. Uma das principais evidências de que dispomos para a consideração desses itens como modalizadores vem do fato de os habituais não poderem co-ocorrer com outros AdvPs tratados como modalizadores pela literatura do assunto, a saber, os epistêmicos (*provavelmente*), *irrealis* (*talvez*) e *aléticos de possibilidade* (*possivelmente*), que se caracterizam por expressarem um descomprometimento do falante em relação ao valor de verdade por ele veiculado no conteúdo proposicional.

O (des)comprometimento do falante em relação ao que expressa no conteúdo proposicional – que assumimos como sendo um traço que AdvPs de natureza epistêmica, *irrealis* e alética de possibilidade compartilham (se [ $\pm$  comprometimento]) – é uma das extensões da modalização epistêmica (Dall’Aglio-Hattner, 1996: 171). Enunciados em que a modalização epistêmica se faz presente podem ser marcados positiva ou negativamente em relação a esse traço. Nos casos em que o falante apresenta o estado de coisas como verdadeiro, dizemos que o enunciado é marcado positivamente no que diz respeito a [comprometimento]; enunciados em que o falante apresenta dúvidas em

---

<sup>4</sup> O autor fornece a seguinte hierarquia de ordenação de adverbiais, válida universalmente (versão adaptada): francamente > felizmente > evidentemente > provavelmente > uma vez > então > talvez > necessariamente > possivelmente > normalmente/geralmente > novamente > freqüentemente (I) > [...] de novo > freqüentemente (II) > completamente. (*Cinque*, 1999: 106)

relação ao que diz, marcam o enunciado negativamente. Este traço nos interessa ao estudar os AdvPs *normalmente* e *geralmente* (e os AdvPs correspondentes nas diversas línguas – *normalmente*, *generalmente*, *solitamente*, *di solito*, em italiano; *usually*, *generally*, *etc.*, em inglês), porquanto, em consonância com o que mostraremos a seguir, esses AdvPs, por compartilharem tal traço com AdvPs do tipo de *provavelmente* (AdvP Modalizador Epistêmico), *talvez* (AdvP Mod. *Irrealis*) e *possivelmente* (Mod. alética de possibilidade), não podem co-ocorrer com esses adverbais, tradicionalmente arrolados no paradigma dos advs modalizadores. Em Cinque (1999), cada um desses AdvPs (epistêmicos, *irrealis*, aléticos de possibilidade) apresenta um traço característico, o que justifica – juntamente com os testes sintáticos –, a pertinência de mantê-los em Specs de XPs distintos. No entanto, o fato de esses AdvPs não poderem co-ocorrer entre si, mesmo estando em XPs distintos, nos leva a crer que essa co-ocorrência não é possível, em virtude de um traço comum – que denominamos [-comprometimento].

A explicação que temos para a agramaticalidade das ocorrências a seguir acerta a natureza modalizadora dos AdvPs mencionados: AdvPs aspecto habitual, AdvPs epistêmicos, AdvPs modo *irrealis* e AdvPs aléticos de possibilidade compartilham o traço [- comprometimento] – traço inerente a AdvPs modalizadores – o que faz com que um reaja à presença de outro.<sup>5</sup>

- (02) a. \* Pithanos i Braziliani ine isos kali anthropi (\*isos > pithanos) (grego)  
 b. \* Provavelmente os brasileiros talvez são/sejam boas pessoas. (\* talvez > provavelmente)
- (03) a. ??Dagai, Baxiren keneng shi hao ren (\*keneng > dagai) (mandarim)  
 b. \* Provavelmente os brasileiros possivelmente são/sejam pessoas boas. (\* possivelmente > provavelmente)
- (04) a. \* Forse i brasiliani possibilmente sono buoni giocatori. (\* possibilmente > forse) (italiano)  
 b. \* Talvez os brasileiros possivelmente são/sejam bons jogadores. (\*possivelmente > talvez)
- (05) a. \* Probabilmente/forse/possibilmente i brasiliani normalmente/di solito/solitamente sono buoni giocatori. (\* normalmente/di solito/solitamente > probabilmente/forse/possibilmente) (italiano)  
 b. \* Provavelmente/talvez/possivelmente os brasileiros normalmente/geralmente são bons jogadores.  
 (\* normalmente/geralmente > provavelmente/talvez/possivelmente)

Os dados acima apresentam, em cada ocorrência, dois AdvPs que compartilham o traço [- comprometimento], motivo por que reagem entre si.<sup>6</sup> Em (02), p. ex., temos um epistêmico (*phitanos*; *provavelmente*) co-ocorrendo com um adv *irrealis* (*isos*; *talvez*) – em ambas as ordens (epistêmico > *irrealis* e *irrealis* > epistêmico) –; em (03), um epistêmico (*dagai*; *provavelmente*) e um alético de possibilidade (*keneng*; *possivelmente*), também nas duas ordens possíveis. (04) apresenta um alético de possibilidade, *possibilmente/possivelmente*, e um adv *irrealis* *forse/talvez*, que, de acordo com o esperado, reagem entre si. A ocorrência (05) apresenta modais

<sup>5</sup> Omitimos a tradução das ocorrências em (a), pelo fato de as ocorrências em (b.) corresponderem a uma versão para o PB. Em cada ocorrência, apresentamos duas ordens possíveis de ordenação, p. ex. “adv a > adv b” e “adv b > adv a”, uma delas apenas indicada entre parênteses, com o correspondente julgamento de gramaticalidade.

<sup>6</sup> Tescari Neto (em andamento) propõe uma restrição, a *Condição “Tau”* operante no Componente computacional da Linguagem Humana (C<sub>HL</sub>), segundo a qual dois ou mais itens funcionais (Spec-Spec ou núcleo-núcleo) não poderiam, em XPs funcionais (CP-IP estendidos e DP), compartilharem traços. Esta condição opera nesses casos, filtrando como agramaticais as sentenças com dois AdvPs especificadores com algum traço semelhante no espaço IP.

(epistêmicos/irrealis/aléticos de possibilidade que reagem à presença de um AdvP aspecto habitual (normalmente/geralmente), em ambas as ordens. De acordo com os dados (02-04), acima, portanto, AdvPs ‘dubitativos’ não podem co-ocorrer entre si, pelo fato de compartilharem o traço por nós denominado [- comprometimento]. Os AdvPs dessas sentenças são reconhecidamente modalizadores nos trabalhos da literatura (cf. Bellert, 1977; Kato & Castilho, 1991; Lonzi, 1991; Cinque, 1999). Seguindo Narrog (2005), esses são os advs representantes dos modalizadores. Se os AdvPs (02-04) são modalizadores [- comprometimento], reagindo um à presença de outro, podemos estender a mesma observação aos dados de (05), que envolvem epistêmicos, aléticos de possibilidade e adverbiais aspectuais habituais. Adverbiais aspectuais habituais, são, portanto, modalizadores: não podem co-ocorrer com AdvPs (modalizadores) que compartilham o mesmo traço. Além disso, sob a definição de Narrog (2005), esses AdvPs podem ser considerados modalizadores, já que a sua presença na oração torna o conteúdo proposicional indeterminado em relação a seu estatuto factual.

#### 4. A NATUREZA SINTÁTICA DO VALOR MODAL DOS ADVPS ASPECTUAIS HABITUAIS

A motivação para a hierarquia universal, rigidamente fixa, de projeções funcionais é determinada primitivamente: a hierarquia é um construto do sistema computacional da UG, apenas indiretamente relacionada, portanto, a propriedades lógicas ou semânticas. Há várias razões apresentadas em Cinque (1999: 134 *et seq.*; 2004: 685-689) para a primazia da análise sintática em relação à Semântica no que diz respeito à ordenação de AdvPs e às relações de escopo entre eles. A principal delas é que a ordem relativa dos elementos funcionais não pode ser determinada por princípios lógico-semânticos (Cinque, 1999, seção 6.3; 2004: 685, nota 5). Segundo a hierarquia universal, AdvP Mod Evidencial > AdvP Mod Epistemic (cf. (06) e (07), de Cinque (1999: 135)):

- (06) a. Allegedly John will probably give up. (Dizem que o João provavelmente vai deixar.)  
 b. \* Probably John will allegedly give up.
- (07) a. (¿) Evidentemente Gianni ha probabilmente lasciato l'albergo.  
 (Evidentemente o G. provavelmente deixou o hotel.)  
 b. \* Probabilmente Gianni ha evidentemente lasciato l'albergo.

Se a motivação para a rigidez e universalidade da hierarquia fosse devida a princípios lógico-semânticos, dever-se-ia esperar a agramaticalidade de (08), a seguir, em que um predicado evidencial está sob o escopo de um predicado epistêmico e a agramaticalidade de (09), seguinte, em que um predicado epistêmico precede um avaliativo (um AdvP epistêmico não pode preceder um AdvP avaliativo (cf. 09a)):

- (08) È probabile che sia evidente che lui è il colpevole (Cinque, 1999, p. 135).  
 (É provável que seja evidente que ele seja o culpado)
- (09) È probabile che sia per me una sfortuna che Gianni è stato licenziato.  
 (É provável que seja um azar para mim que o G. foi mandado embora)
- (09a) \* Probabilmente Gianni è sfortunatamente stato licenziato.

A gramaticalidade de (08) aponta para a natureza sintática da hierarquia de XPs funcionais: se a motivação para as relações de escopo da hierarquia fosse devida a princípios puramente semânticos (08) deveria ser agramatical, à semelhança de (07b), que envolve um modalizador epistêmico tomando um evidencial sob o seu escopo; igualmente dever-se-ia esperar a agramaticalidade de (09), por (09a) ser inaceitável.

A hipótese do traço [- comprometimento] é igualmente legitimada por princípios sintáticos, o que sugere que os AdvPs de aspecto habitual podem ser tratados como modalizadores na sintaxe. Segundo os dados (10- 11), a seguir, um AdvP epistêmico não pode co-ocorrer com um AdvP aspecto habitual em nenhuma ordem (\* AdvP epistêmico > AdvP habitual; \* AdvP habitual > AdvP epistêmico). Se a motivação para essa agramaticalidade fosse lógico-semântica (não primitivamente sintática, portanto), esperar-se-ia que um predicado epistêmico jamais co-ocorreria com um predicado habitual, o que não é verdade (cf. (10a) e (11a), a seguir), o que ratifica a natureza sintática, *a priori*, da hipótese do traço [- comprometimento] e legitima, em termos sintáticos, a classificação dos habituais como advs modalizadores:

- (10) \* Provavelmente os próximos papas normalmente vão ser sul-americanos./\* Normalmente os próximos papas provavelmente vão ser...
- (11) \* Probabilmente i futuri papi solitamente saranno sudamericani./\*Solitamente i futuri papi probabilmente saranno sudamericani. (italiano)
- (10a) É provável que vai ser normal que os próximos papas vão ser sul-americanos./É normal que vai ser provável que os próximos papas... (PB)
- (11a) È possibile che sia normale che Tiago giochi a pallavolo con i suoi amici./È normale che sia possibile che Tiago giochi... (italiano)

A conclusão de Cinque (1999) para a ordenação sintática dos núcleos funcionais e para a natureza da hierarquia funcional, pode, portanto, conforme demonstramos acima, ser estendida à hipótese do traço [- comprometimento]. Nesse sentido, “se a ordem sintática das projeções funcionais não pode ser reduzida a ‘relações de escopo semântico’ entre os AdvPs” (cf. Cinque, 1999: 136), conseqüentemente a nossa hipótese também encontra uma motivação sintática, *a priori*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se em Bellert (1977) ofereceu-se motivos para se considerar como modalizadores os advs epistêmicos, irrealis e aléticos de possibilidade, as razões empírico-teóricas fornecidas em nosso trabalho, que se baseia em dados de diversas línguas, igualmente fornece evidência forte para considerar como modalizadores os advs habituais. Essa caracterização, que aparentemente apresenta-se como uma questão resolvida no nível semântico é, todavia, uma questão possível de se resolver com argumentos sintáticos, pelas razões apresentadas em (4.). Nesse sentido, continuamos a assumir a proposta dos especificadores de Cinque (1999), por ser a que oferece os instrumentos mais convincentes para uma análise sintática dos AdvPs.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALEXIADOU, A. (1997). *Adverb Placement: A Case Study in Antisymmetric Syntax*. Amsterdam: John Benjamins.
- BELLERT, I. (1977). "On Semantic and Distributional Properties of Sentential Adverbs", in: *Linguistic Inquiry*, vol.8, nº 2 (Spring), pp. 337-351.
- CASTILHO, A. (1993). *A predicação adverbial no português falado*. Tese de livre-docência. São Paulo: FFLCH, Universidade de São Paulo.
- CHIERCHIA, G. (1995). "Individual-Level Predicates as Inherent Generics", in: G. CARLSON; F. PELLETIER (org.), *The Generic Book*. Chicago: Chicago UP.
- CINQUE, G. (1999). *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. Nova York/Oxford: Oxford University Press.
- \_\_\_\_\_. (2004). "Issues in Adverbial Syntax", in: *Lingua* 114, pp. 683-710.
- COSTA, J. (2004). "A Multifactorial Approach to Adverb Placement: Assumptions, Facts, and Problems", in: *Lingua*, 114:6 (June), pp. 711-753.
- DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. (1996). "Uma análise funcional da modalidade epistêmica", in: *Alfa*, vol. 40, pp. 151-173.
- ERNST, T. (2002). *The syntax of adjuncts*. Cambridge: Cambridge UP.
- \_\_\_\_\_. (2004). "Principles of adverbial distribution in the lower clause", in: *Lingua*, 114:6.
- \_\_\_\_\_. (2007). "On the role of semantics in a theory of adverb syntax", in: *Lingua*: 117 (June).
- ILARI, R. (1992). "Sobre os advérbios apectualizadores", in: R. ILARI (org.), *Gramática do português falado*. Vol. 2: Níveis de análise lingüística. Campinas: Ed. Unicamp.
- ILARI, R. et alii. (1996). "Considerações sobre a posição dos advérbios", in: A. CASTILHO, A. (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. 1. Campinas: Ed. Unicamp, pp. 63-141.
- ILARI, R.; R. BASSO (s.d.). *Semântica e representações do sentido*. Campinas: Ed. Unicamp.
- JACKENDOFF, R. (1972). *Semantic interpretation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press.
- KATO, M.; A. CASTILHO (1991). "Advérbios modalizadores: um novo núcleo predicador?", in: *D.E.L.T.A.* 7 (1), pp. 409-424.
- LEWIS, D. (1975). "Adverbs of Quantification", in: E. KEENAN (org.), *Formal Semantics of Natural Language*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 3-15.
- LONZI, L. (1991). "Il sintagma avverbiale", in: L. RENZI; G. SALVI (orgs.), *Grande grammatica italiana di consultazione*. Vol. II. Bologna: Il Mulino.
- NARROG, H. (2005). "On defining modality again", in: *Language Sciences* 27/2, pp. 165-192.
- QUIRK, R. et alii (1972). *A grammar of the contemporary english*. Londres: Longman.
- SANTANA, M. S. (2005). *A sintaxe do advérbio*. Dissertação de mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- TESCARI NETO, A. (s.d.). *AdvPs de aspecto habitual como modalizadores inerentes: um estudo translingüístico*. Pesquisa de mestrado em Lingüística em andamento. Campinas: IEL/Unicamp.
- TOSQUI, P.; B. N. LONGO (2003). "A distribuição dos advérbios modalizadores na sentença: Uma análise de base gerativa", in: *Alfa*, vol. 47, nº. 1, pp. 85-98.